



Acta Scientiarum. Language and Culture

ISSN: 1983-4675

eduem@uem.br

Universidade Estadual de Maringá

Brasil

Ximenes Cunha, Gustavo

Estudo sobre a identificação da hierarquia temática

Acta Scientiarum. Language and Culture, vol. 32, núm. 2, 2010, pp. 241-246

Universidade Estadual de Maringá

.jpg, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307426644006>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Estudo sobre a identificação da hierarquia temática

Gustavo Ximenes Cunha

*Universidade Federal de Minas Gerais, Av. Antônio Carlos, 6627, 31270-901, Pampulha, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.
E-mail: ximeneskunha@yahoo.com.br*

RESUMO. Neste artigo, apresenta-se um trabalho, cujo objetivo é evidenciar que a identificação e a hierarquia dos temas de um texto requerem a combinação de fenômenos discursivos distintos: o da articulação de constituintes textuais e o das progressões temáticas. Para isso, realizou-se, em três etapas, o estudo de um texto específico. Na primeira, verificou-se a forma como os seus constituintes textuais se articulam. Em seguida, foram analisadas as progressões temáticas do texto. Por fim, as análises realizadas nas duas primeiras etapas foram combinadas. Nessa terceira etapa, foi identificada a hierarquia dos temas e constatou-se que o grau de acessibilidade das informações do texto parece estar ligado à hierarquia dos seus constituintes. Essa constatação permitiu explicar por que determinadas informações funcionaram preferencialmente como temas.

Palavras-chave: articulação textual, progressão temática, hierarquia dos temas.

ABSTRACT. *Study on the identification of thematic hierarchy.* This paper presents a work whose objective is to evidence that the identification and the hierarchy of the themes in a text requires the combination of different discursive phenomena: the one of the articulation of textual constituents and the thematic progressions. For that, we made, in three stages, the study of a specific text. At first, it was verified the form as textual constituents articulate themselves. After that, we analyzed thematic progressions of the text. Finally, the analyses accomplished in the first two stages were combined. In this third stage, we identified the themes hierarchy and we verified that the degree of the text information accessibility seems to be linked to the hierarchy of its constituents. That verification allowed us to explain why certain information worked preferentially as themes.

Key words: textual articulation, thematic progression, hierarchy of the themes.

Introdução

A identificação dos temas de textos orais ou escritos constitui uma tarefa complexa, porque nem sempre os temas dos enunciados são explicitamente verbalizados. Nesse sentido, parecem insatisfatórias as abordagens que medem a saliência (ou o grau de acessibilidade) de um tema com base na frequência de sua menção no texto, uma vez que nas conversações espontâneas, por exemplo, temas salientes permanecem frequentemente implícitos (GROBET, 2000). Por esse motivo, aspectos estruturais do texto precisam ser levados em conta no estudo da organização informacional, a fim de verificar a hierarquia que se estabelece entre os temas e, consequentemente, a sua saliência.

Na tentativa de apreender a hierarquia existente entre os temas que são mobilizados em um texto específico, este artigo propõe um estudo de base funcionalista, que procura combinar fenômenos discursivos distintos: o da articulação de constituintes textuais e o das progressões temáticas. Defende-se que a identificação dos temas, bem como a percepção de quais são centrais e quais são

secundários requerem o estudo integrado desses fenômenos, os quais, tradicionalmente, são estudados de forma separada.

Para realizar este trabalho, foi selecionado o fragmento de um texto impresso, que foi veiculado em uma revista de informação. A análise desse fragmento realizou-se em três etapas, que correspondem às três seções deste artigo. Na primeira, analisou-se a articulação dos constituintes do texto selecionado, com base em contribuições da Teoria da Estrutura Retórica do Texto. Na segunda etapa da análise, foram identificados os temas, bem como a forma como esses temas atuam no encadeamento dos enunciados em que aparecem. Para isso, valemo-nos das noções de tema e rema e de progressões temáticas, tal como formuladas por Daneš (1974). Por fim, na terceira etapa, as análises realizadas nas etapas anteriores foram combinadas, na tentativa de apreender a forma como o autor do texto estudado realizou a hierarquia dos temas.

Teoria da estrutura retórica

A Teoria da Estrutura Retórica do Texto (TERT) constitui uma abordagem que se preocupa em explicar a construção da coerência dos textos, a partir

da descrição de como os seus constituintes se articulam. Nesse sentido, a coerência de um texto resulta da função que cada um dos seus constituintes desempenha em relação a outro constituinte (TABOADA, 2006). Assim, a TERT é uma teoria descritiva, cujo objetivo consiste em caracterizar as relações retóricas (proposições relacionais) que emergem da combinação dos constituintes textuais (ANTONIO, 2004, 2008).

Para essa teoria, as relações retóricas se estabelecem em todos os níveis da estrutura textual, tanto no nível dos constituintes mínimos (as orações), como no nível dos constituintes formados por porções maiores do texto. Por esse motivo, postula-se que “os textos são formados por grupos organizados de orações que se relacionam hierarquicamente entre si” (ANTONIO, 2004, p. 39). As orações de um texto e os grupos em que se organizam podem se combinar por meio de dois tipos de relações:

- Relações núcleo-satélite, em que um constituinte textual (o satélite) é subsidiário de outro (o núcleo).
- Relações multinucleares, em que um constituinte textual não é subsidiário do outro, cada um dos quais funcionando como núcleo distinto.

A hierarquia entre os constituintes de um texto se verifica à medida que são definidas as relações que se estabelecem entre as porções de um texto. E é dessas relações (núcleo-satélite ou multinucleares) que surgem as relações retóricas ou proposições relacionais.

A definição das proposições relacionais não leva em conta critérios formais, advindos da sintaxe, mas sim critérios funcionais e pragmáticos. Sem entrar em maiores detalhes, critérios como as intenções (presumidas ou declaradas) do enunciador e os efeitos do texto sobre o universo de crenças do enunciatário participam da definição dessas proposições.

Dessa forma, é possível perceber que a estrutura por meio da qual a TERT propõe representar a organização dos constituintes do texto não deve ser encarada como resultante de uma combinatória formal. Ainda que o fenômeno das proposições relacionais seja “combinacional” (MANN; THOMPSON, 1986), a estrutura retórica é um instrumento de análise com o qual o estudioso da língua pode explicitar a sua interpretação de como o autor organizou o texto e qual função cada constituinte textual exerce.

Para que essas considerações se tornem mais precisas, a próxima subseção procura analisar a estrutura retórica de um texto específico.

A articulação de constituintes textuais

A seguir, é apresentado o texto que será objeto da análise. Esse texto foi veiculado na “Revista Veja” do

dia 27/5/2009 e antecede a parte central de uma matéria, em que se apresenta uma receita culinária. A numeração que se vê diz respeito à segmentação do texto em unidades informacionais¹.

Chuchu como conceito

(1) Especialista em reinventar pratos da culinária brasileira tradicional, (2) a chef Ana Luiza Trajano apresenta uma receita (3) que é parente distante do camarão com chuchu (4) – aquele que, ensopadinho, foi cantado por Carmen Miranda. (5) Sendo que aqui o chuchu, em vez de acompanhamento, “é só um conceito” (6) – entra no vinagrete, (7) que por sinal não tem vinagre. (8) “É claro que tudo fica mais gostoso frito, com bastante óleo e azeite. (9) Comida saudável é um desafio”, (10) diz Ana Luiza. (11) Um desafio delicioso no caso do camarão com palmito pupunha e vinagrete de laranja, (12) limitado a 381 elegantes calorias. Revista Veja (27/5/2009)

Feita a segmentação do texto em unidades informacionais (UIs), é possível representar as relações que se estabelecem entre seus constituintes (Figura 1)².

No nível macrotextual, o diagrama indica a articulação de dois constituintes por meio da relação de “preparação”. Assim, o satélite (1-7) prepara o leitor para a informação trazida pelo núcleo (8-12), dizendo que o prato criado pela chef (informação contida na parte nuclear) é uma reinvenção de um prato tradicional da culinária brasileira – o camarão com chuchu. No constituinte formado pelas UIs (1-7), o satélite (5-7) se liga ao núcleo (1-4) por uma relação de “elaboração”. Encabeçado pela expressão conectiva “sendo que”, o satélite acrescenta informações adicionais às que foram veiculadas pelo núcleo: a receita a ser apresentada pela chef é parente distante do camarão com chuchu (informação do satélite), porque na receita o chuchu é só um conceito (informação do núcleo). Vale notar que o satélite constitui uma oração complexa “desgarrada”³. O “desgarramento” desse período parece ser resultante da tentativa do autor de evidenciar a informação que traz, salientando um dos aspectos “inovadores” do prato da chef em relação àquele em que se inspira: a participação discreta de um dos ingredientes, o chuchu.

¹ Seguindo Decat (2010), este trabalho adota como unidade mínima de análise a unidade informacional (*idea unit* (CHAFE, 1980)), a qual pode ser definida como “jatos de linguagem”, ou “blocos de informação”, que geralmente equivalem a uma oração, mas não necessariamente, podendo ser qualquer porção de texto que constitua uma unidade de informação” (DECAT, 2010).

² Conforme as convenções da TERT, a seta curva sai do satélite e chega ao núcleo, que é representado pela linha vertical.

³ São considerados “desgarrados” ou “soltos” constituintes textuais, como sintagmas nominais ou orações apositivas, que “ocorrem livremente, sem estarem vinculados sintaticamente a nenhuma oração” (DECAT, 2004, p. 83). Quanto à função desses constituintes “desgarrados”, esclarece Decat (p. 87) que “A necessidade de reforçar um ponto de vista, de dar realce, ênfase a um determinado aspecto, leva o produtor do texto a fazer uso de sequências argumentativas, materializadas linguisticamente através da estratégia do “desgarramento” de orações ou de SNs”.

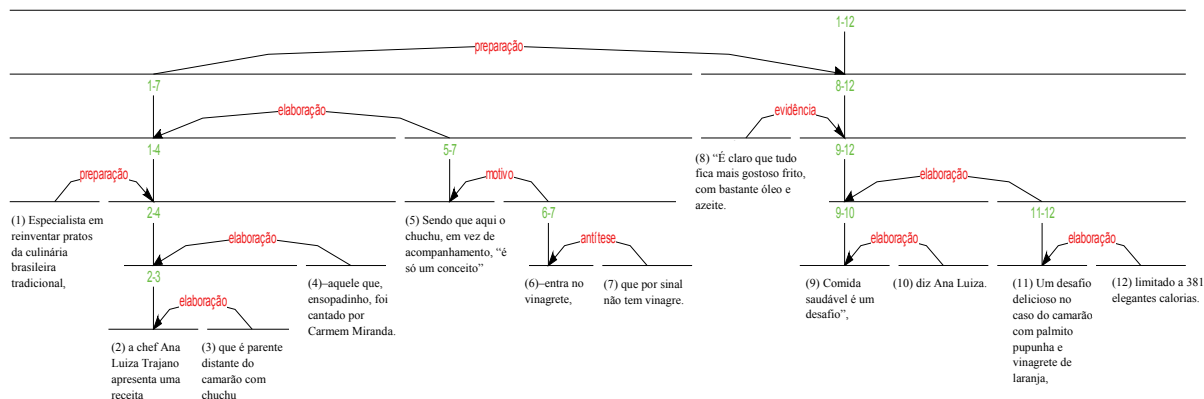


Figura 1. Estrutura retórica.

No constituinte formado pelas UIs (1-4), a primeira UI prepara o leitor para a informação veiculada pelo núcleo, fornecendo um dado importante para a compreensão das UIs (2-4): porque a chef é especialista em reinventar pratos tradicionais (satélite), ela se dispôs a criar um prato inspirado em uma receita tradicional (núcleo). As UIs (2-4) formam um constituinte em que dominam as relações de “elaboração”. A UI (4) (satélite) traz uma espécie de “adendo” para reativar na memória do leitor informação sobre o prato tradicional em que a chef se baseia e de que falam as UIs (2-3) (núcleo). Já em (2-3), a UI (3) apresenta uma informação adicional, até então desconhecida, sobre a receita da chef, mencionada em (2).

No constituinte formado pelas UIs (8-12), dois aspectos interessam particularmente. O primeiro deles se refere à informação que ocupa o “lugar” mais nuclear dessa estrutura. Suprimindo os satélites dos diferentes níveis da estrutura formada pelas UIs (8-12), verifica-se que (9) é a UI que ocupa um “lugar” mais alto na hierarquia dos constituintes e que, portanto, a informação que ativa é de fundamental importância para a construção de sentidos do texto. Como a estrutura retórica reflete a interpretação do analista, considera-se que a informação “comida saudável é um desafio” (9) constitui a informação central do texto. Isso porque, ao apresentar uma chef reinventando um prato tradicional da culinária, na tentativa de torná-lo menos calórico, o que o autor parece querer dizer ao leitor, reproduzindo a fala da chef, é que fazer comida saudável é um desafio.

Outro aspecto da organização do constituinte formado pelas UIs (8-12) que merece destaque é a função que exercem as UIs (11-12). Essas unidades formam um sintagma nominal (SN) solto, cujo desgarramento parece ser orientado por fins argumentativos. Após reproduzir a fala da chef, em que ela menciona o desafio que é fazer comida

saudável, o autor, no SN solto, explicita o seu ponto de vista em relação a essa fala. Nesse SN, o autor informa que, para ele, comida saudável é “(11) Um desafio delicioso no caso do camarão com palmito pupunha e vinagrete de laranja, (12) limitado a 381 elegantes calorias”. É interessante notar, ainda, que é somente nesse trecho final do texto que o autor revela todos os ingredientes que compõem a receita, bem como as calorias que contém.

Escola de Praga (Daneš)

De acordo com a orientação mais geral da Escola de Praga, “toda oração serve para realizar duas operações básicas e irredutíveis, que descrevemos na linguagem de todos os dias mediante os predicados ‘falar de’ e ‘dizer que’” (ILARI, 1992, p. 29). O primeiro desses predicados indicaria o papel do tema e o segundo, o papel do rema. Para Daneš (apud LIBERATO, 1980), o tema, além de poder ser definido como “aquilo sobre o que se fala no enunciado”, definição que se identifica com o predicado “falar de”, pode ser definido também como “a informação já conhecida ou dada que funciona como ponto de partida do enunciado”. Da mesma maneira, o rema, que pode ser definido como “o que se diz do tema”, definição que se identifica com o predicado “dizer que”, pode ser definido como “a informação nova que constitui o centro do enunciado”. Embora o caráter dado ou a “dadidade” de um tema possa ser considerado como “decorrente da recuperabilidade da informação [trazida pelo tema] no contexto ou no saber partilhado dos interlocutores” (GROBET, 2000, p. 50), Daneš (1974) ressalta a dificuldade de se avaliar o caráter “dado” ou conhecido de uma informação. Por esse motivo, ele sublinha que essa avaliação é uma questão de grau, já que uma informação não é necessariamente compartilhada pelos dois interlocutores.

O importante a observar é que, definindo o tema como ponto de partida do enunciado ou como

informação dada, Daneš (1974) considera que a escolha do tema está ligada à informação introduzida anteriormente no discurso. Essa forma de compreender a noção de tema permite ao autor integrar a análise da estrutura temática do enunciado e do discurso e estudar as progressões temáticas entre os vários enunciados de um texto.

Com base no estudo de textos autênticos, escritos em tcheco, alemão e inglês, Daneš (1974) verifica a existência de três progressões temáticas, que devem ser consideradas como princípios abstratos:

- Progressão linear: esse tipo de progressão é o mais elementar e ocorre quando o rema de um enunciado se torna o tema do enunciado seguinte.

- Progressão com um tema constante: esse tipo de progressão ocorre quando uma série de enunciados apresenta um mesmo tema, isto é, “a um mesmo tema são acrescentadas novas informações temáticas em enunciados que se sucedem” (MARINHO, 2002, p. 188).

- Progressão com temas derivados de um hipertema: esse tipo de progressão é mais complexo que os anteriores e ocorre quando os temas de uma sequência de enunciados derivam de um mesmo hipertema, ou seja, os temas de uma sequência de enunciados se organizam em torno de um hipertema que pode ser explícito ou implícito.

Como citado anteriormente, esses três tipos de progressões temáticas são princípios abstratos. Em textos autênticos, eles podem aparecer combinados, dando origem a variações dos tipos básicos. Dessas variações, as mais importantes são a progressão por ruptura temática e a progressão que implica temas provenientes de um rema fracionado. A primeira delas é uma variação da progressão linear e ocorre quando se omite um enunciado na cadeia de progressão temática por ser o conteúdo desse enunciado tão evidente que a sua menção pode parecer redundante e desnecessária. A segunda dessas variações resulta da combinação da progressão linear e da progressão com tema constante e ocorre quando o rema de um enunciado traz dois elementos que funcionam, cada um deles, como temas de enunciados seguintes (MARINHO, 2002).

A seguir, procederemos à análise das progressões temáticas do texto “Chuchu como conceito”.

As progressões temáticas do texto

Na Figura 2 está exposta a análise das progressões temáticas do texto “Chuchu como conceito”⁴. A

coluna da esquerda apresenta os enunciados, bem como os temas (expressões em negrito). Nessa coluna, o símbolo (ø) indica que o tema do enunciado não foi explicitamente verbalizado. Na coluna da direita, são apresentados os tipos de progressão que encadeiam os enunciados.

Unidades informacionais	Progressões temáticas
(1) Especialista em reinventar pratos da culinária brasileira tradicional,	
(2) a chef Ana Luiza Trajano apresenta uma receita	Progressão linear
(3) que é parente distante do camarão com chuchu	Progressão linear
(4) – aquele que, ensopadinho, foi cantado por Carmen Miranda.	Progressão linear
(5) Sendo que aqui o chuchu , em vez de acompanhamento, “é só um conceito”	Progressão com um tema constante
(6) – (ø) entra no vinagrete,	Progressão com um tema constante
(7) que por sinal não tem vinagre.	Progressão linear
(8) “É claro que tudo fica mais gostoso frito, com bastante óleo e azeite.	Progressão linear
(9) Comida saudável é um desafio”,	Progressão com um tema constante
(10) (ø) diz Ana Luiza.	Progressão linear
(11) Um desafio delicioso no caso do camarão com palmito pupunha e vinagrete de laranja,	Progressão com um tema constante
(12) (ø) limitado a 381 elegantes calorias.	Progressão linear

Figura 2. Progressões temáticas.

Como ilustra a Figura 2, a forma como o autor realizou a progressão temática desse texto é relativamente simples, uma vez que predominam as progressões lineares e não se verificam variações dos tipos básicos de progressões. Assim, o tema do enunciado (3) é o pronome relativo “que”, o qual se encadeia na informação “uma receita”, ativada no rema do enunciado (2). Da mesma forma, o pronome demonstrativo “aquele” é o tema do enunciado (4) e se encadeia na informação “camarão com chuchu”, ativado no rema do enunciado (3).

Entretanto, um aspecto que merece atenção se refere à forma como o autor verbalizou os temas. No texto, pronomes referencialmente vazios, como “que” e “aquele”, foram utilizados como temas, quando a informação à que se referem é acessível para o leitor e quando a atribuição do referente desses pronomes não causa ambiguidade. No enunciado (7), por exemplo, o tema (“que”) se refere a uma informação, cujo grau de acessibilidade é alto, uma vez que foi ativada no rema do enunciado imediatamente anterior (“vinagrete”). Além disso, nesse rema, não há outra informação que possa funcionar como referente do pronome “que”, tema de (7). Por isso, a atribuição do

⁴ Daneš (1974) não propõe a representação da análise das progressões temáticas por meio de um quadro, tal como o que se apresenta. Entretanto, o

quadro é proposto na tentativa de facilitar a compreensão da análise, uma vez que permite uma visualização global e econômica do processo por meio do qual o autor do texto em análise realizou a articulação tema-rema para encadear os enunciados. A configuração desse quadro se inspira na forma como o Modelo de Análise Modular do Discurso representa o estudo da estrutura informacional do texto (ver ROULET et al., 2001, cap. 9).

referente desse pronome não é ambígua. Essa reflexão pode se estender àqueles enunciados que não verbalizam o tema, havendo elipse (\emptyset). Assim, em (6), é fácil compreender que o que “entra no vinagrete” é o chuchu, tema do enunciado anterior, e não outro referente, como, por exemplo, o camarão, já que este referente, ativado em enunciados mais distantes, encontra-se menos acessível para o leitor.

No enunciado (5), por outro lado, o tema é verbalizado por meio do sintagma nominal “o chuchu”. O referente desse SN é de fácil acesso, porque foi ativado no rema do enunciado (3) e porque o tema do enunciado (4) (“aquele”) se refere a ele. Porém, no rema de (3), outra informação é ativada: “o camarão”. Utilizando o SN “o chuchu” como tema de (5), o autor elimina a ambiguidade que o emprego do pronome “ele”, por exemplo, poderia criar, já que “ele” poderia ser tanto o chuchu, quanto o camarão. O que se percebe, então, é que restrições como essas, ligadas ao grau de acessibilidade das informações introduzidas no texto, influenciam a escolha do autor por tematizar um SN pleno ou um item referencialmente vazio.

Mas, além desse tipo de restrições, é importante mencionar, ainda que rapidamente, que os objetivos argumentativos do autor também trazem restrições fortes para a escolha de qual expressão linguística exercerá a função de tema (KOCH, 2006). É o que se verifica em (11). Nesse enunciado, o autor constrói o tema, repetindo um elemento do rema de (10) (“um desafio”) e acrescentando a esse elemento um adjetivo (“delicioso”). Ao proceder dessa forma, o autor evidencia o seu ponto de vista acerca da receita culinária de que vem tratando. Esse é um efeito que não se alcançaria com o emprego de um pronome.

Combinando o estudo da articulação textual e o estudo das progressões temáticas

Nas seções anteriores, analisamos separadamente a articulação dos constituintes do texto “Chuchu como conceito” e o modo como nesse texto ocorrem as progressões temáticas. Feito isso, o objetivo desta parte do trabalho é ultrapassar essa separação, para verificar aspectos da organização desse texto que só se deixam perceber, quando se combinam o plano da articulação textual e o plano das progressões temáticas. Mais especificamente, o objetivo aqui consiste em verificar como o autor do texto em análise realiza a hierarquia dos temas dos enunciados e, conseqüentemente, quais temas ocupam uma

posição mais nuclear na estrutura que descreve a articulação dos constituintes textuais. Para isso, é reproduzida, a seguir, a estrutura retórica do texto, acrescentando sob o número de cada UI o tema correspondente ou o símbolo (\emptyset), que indica tema não-explicito (Figura 3).

É interessante observar, logo de início, o “lugar” ocupado pelos temas “que” e “aquele”. Na Figura 3, esses temas pertencem a UIs que têm o estatuto de satélites e se referem a informações que foram ativadas em remas de constituintes nucleares. Em (3), por exemplo, o pronome “que” é o tema e se refere ao rema (“uma receita”) do enunciado (2), enunciado que, na estrutura, tem o estatuto de núcleo em relação a (3). O mesmo se verifica com as UIs, cujos temas não foram verbalizados (\emptyset). O enunciado (10), por exemplo, é satélite de (9) e apresenta como tema uma informação implícita, que foi ativada no núcleo.

Partindo da hipótese de que as informações de constituintes nucleares são mais acessíveis, parece ser possível explicar o encadeamento dos enunciados (4), (5) e (6). Ativada no rema da UI (3), a informação “o chuchu” funciona como tema da UI (4), a qual integra um constituinte textual (1-4), que é hierarquicamente superior em relação a (5-7), porque tem o estatuto de núcleo. Em seguida, essa mesma informação (“o chuchu”) exerce a função de tema da UI (5), a qual, por sua vez, é o núcleo em relação ao constituinte (6-7). Por fim, a informação “o chuchu” aparece novamente como tema, dessa vez implícito, da UI (6). Esse fenômeno, em que uma mesma informação serve como tema de enunciados sucessivamente inferiores na hierarquia dos constituintes do texto, parece se explicar pela posição nuclear ocupada por essa informação.

Um último aspecto a ser notado se refere ao tema que ocupa o lugar mais alto na estrutura retórica. Como apontamos na análise da estrutura retórica, a UI (9) (“Comida saudável é um desafio”) traz a informação central do texto, exatamente porque esse é o constituinte que se encontra na posição mais nuclear da estrutura. Conseqüentemente, a combinação da estrutura retórica e das progressões temáticas evidencia que o tema dessa UI (“comida saudável”) é aquele que ocupa um lugar central ou de destaque no texto. Essa interpretação parece se confirmar, caso se leve em conta o fato de que o autor do texto procura fornecer ao leitor não a receita de uma comida qualquer, mas a receita de uma “comida saudável”. Esse parece ser o propósito principal do autor, o que se verifica, quando se considera a hierarquia dos temas.

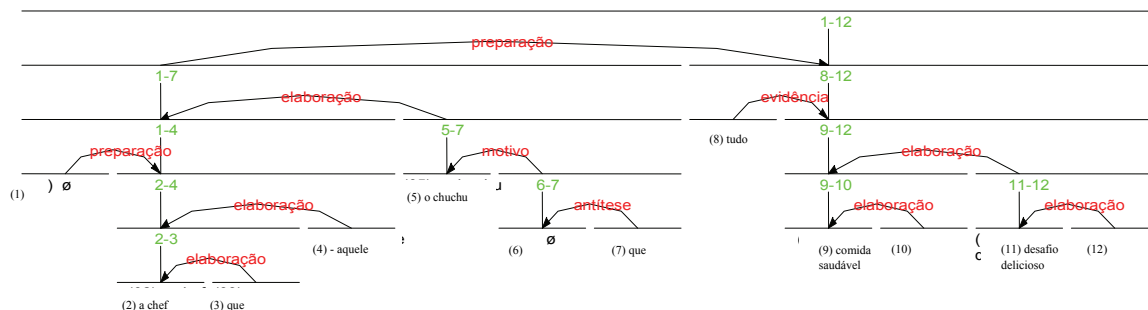


Figura 3. Estrutura retórica e progressões temáticas.

Considerações finais

A análise proposta neste artigo procurou evidenciar que há aspectos da compreensão e da interpretação de um texto que só se deixam perceber mediante a combinação dos fenômenos que aqui foram estudados separadamente num primeiro momento. Quando esses fenômenos foram combinados na seção anterior, foi possível obter algumas constatações, como as que seguem:

- A hierarquia dos constituintes textuais (verificada na estrutura retórica) parece ter implicações sobre o grau de acessibilidade das informações do texto. Assim, informações ativadas em remas de constituintes nucleares têm maior chance de se tornarem temas de constituintes hierarquicamente inferiores.

- A combinação da estrutura retórica do texto e do estudo das progressões temáticas parece constituir um meio eficaz de identificar o tema que ocupa o lugar central ou de destaque de um texto.

A contribuição deste trabalho consiste em verificar que as constatações acima não poderiam ser obtidas, se a análise focalizasse apenas o estudo da articulação dos constituintes textuais ou apenas o estudo das progressões temáticas. Para se chegar a essas constatações, foi preciso um estudo que combinasse diferentes planos do discurso, a fim de tornar evidentes características importantes da organização do texto estudado.

Referências

- ANTONIO, J. D. **Estrutura retórica e articulação de orações em narrativas orais e em narrativas escritas do português**. 2004. 245f. Tese (Doutorado em Linguística)-Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2004.
- ANTONIO, J. D. Estrutura retórica e combinação de orações em narrativas orais e em narrativas escritas do português brasileiro. **Estudos Linguísticos**, v. 37, n. 1, p. 223-232, 2008.
- CHAFE, W. L. The deployment of consciousness in the production of a narrative. In: CHAFE, W. L. (Ed.). **The pear stories**. Cognitive, cultural and linguistic aspects of narrative production. Norwood: Ablex, 1980. p. 9-50.

DANEŠ, F. Functional sentence perspective and the organization of the text. In: DANEŠ, F. (Ed.). **Papers on functional sentence perspective**. Praga: Mouton, 1974. p. 106-128.

DECAT, M. B. N. Orações relativas positivas: SNs "soltos" como estratégia de focalização e argumentação. **Revista Veredas**, v. 8, n. 1-2, p. 79-101, 2004.

DECAT, M. B. N. Estrutura retórica e articulação de orações em gêneros textuais diversos: uma abordagem funcionalista. In: SARAIVA, M. E. F.; MARINHO, J. H. C. (Org.). **Estudos da língua em uso: da gramática ao texto**. Belo Horizonte: UFMG, 2010. p. 15-29.

GROBET, A. **L'identification des topiques dans les dialogues**. 2000. 513f. Tese (Doutorado em Linguística)-Universidade de Genebra, Genebra, 2000.

ILARI, R. **Perspectiva funcional da frase portuguesa**. Campinas: Unicamp, 1992.

KOCH, I. G. V. Tematização e rematização. In: JUBRAN, C. C. A. S.; KOCH, I. G. V. (Org.). **Gramática do português culto falado no Brasil**. Campinas: Unicamp, 2006. p. 359-380.

LIBERATO, I. G. **Sobre a oposição dado/novo**. 1980. 105f. Dissertação (Mestrado em Linguística)-Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1980.

MANN, W. C.; THOMPSON, S. A. Relational propositions in discourse. **Discourse Processes**, v. 9, n. 1, p. 57-90, 1986.

MARINHO, J. H. C. **O funcionamento discursivo do Item "Onde": uma abordagem modular**. 2002. 305f. Tese (Doutorado em Linguística)-Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

ROULET, E.; FILLIETTAZ, L.; GROBET, A. **Un modèle et un instrument d'analyse de l'organisation du discours**. Berne: Lang, 2001.

TABOADA, M. Discourse markers as signal (or not) of rhetorical relations. **Journal of Pragmatics**, v. 38, n. 4, p. 567-592, 2006.

Received on December 7, 2009.

Accepted on June 15, 2010.

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.